



Boletim nº 52

jan/fev/março de 2012

211 East 43 St, Suite 706, New York, New York 10017 - Tel: +1 646-487-0003 - Fax: +1 646-487-0004 - Email: viny@vivatinternational.org

Prezados Leitores, Prezadas Leitoras,

Bem-vindos à edição de nº 52 do Boletim VIVAT Internacional!

Nesta edição você vai saber sobre novas e variadas atividades interessantes em que membros VIVAT estão participando ao redor do mundo. Enquanto membros VIVAT se preparam com entusiasmo para a Rio+20, Conferência sobre o Desenvolvimento Sustentável, no Rio de Janeiro, em junho, Vivat continua a fazer contribuições significativas sobre trabalho escravo, direitos humanos e erradicação da pobreza, entre outros temas.

O início de 2012 está repleto de eventos importantes. Enquanto VIVAT é assumida por novas lideranças, ela continua a crescer em estruturas e serviços. VIVAT não apenas teve uma presença marcante na 50ª Comissão sobre o Desenvolvimento Social, convocada pelas Nações Unidas, assumindo importantes corresponsabilidades, ela também conduziu vários seminários e conferências pelo mundo, como os da Índia e da República Democrática do Congo. Além disso, membros VIVAT foram premiados por seus serviços no campo do HIV/AIDS, na Índia. A edição também oferece, passo a passo, um guia de como usar a mídia social para apoiar a causa de VIVAT.

Você nos inspira! Nós acolhemos opiniões, ideias, histórias e notícias de nossos membros! Por favor, envie seus comentários e opiniões para: viny@vivatinternational.org

ÍNDICE:

Mudanças em VIVAT Internacional	02
“Vocês podem nos ouvir?”	03
Seminário VIVAT na Índia e na RD do Congo	04
Reconhecimento do Trabalho com HIV/AIDS	04
Semana Mundial de Diálogo Inter-religioso	05
Conhecendo a OIT	05
Cidadãos comuns voltam-se para a questão do tráfico de trabalhadores	06
Um exemplo de corajosa resposta ao tráfico	06
Comissão de Justiça e Paz da América Latina	07
Mídia Social e ONGs	08
Rio+20: Conferência da ONU sobre o Desenvolvimento Social	09
Comissão sobre a Situação da Mulher	10
ONU: Quarta e Última Prep. sobre o Tratado sobre Comércio de Armas	10

Mesa Diretora

Maria Theresia, SSpS
Antonio Pernia, SVD
Gervase Taratara, CSSP
Milan Bubak, SVD
Gregory Pinto, SVD
Carmen Elisa Bando, SSpS
Zita Resch, ASC

Repres. Associados

M. Filamena Borges, Cssp
Maureen O'Malley, MSHR
Fernanda Cristinelli, MCS
Arlindo Pinto, MCCJ
Camille Piche, OMI
Cecile Renouard RA
Claudio Wever, SCJ
Franca Sessa, LSA

Administração Executiva

Zelia Cordeiro, SSpS
Felix Jones, SVD

Colaborações – Artigos

Antonio Pernia, Johan Conersset, Daniel
LeBlanc, Oriana Luquetta, Lena Deevy,
Meghan Schutler

Criação

Oriana Luquetta

Tradução

Simone Petra Hanel, SSpS - Alemão
Edni Gugelmin, SSpS- Português
Carmen Bando. SSpS - Espanhol

NOVA IORQUE

+1 646 478 0003

GENEBRA

+41 022 796 991

Versão em Português

Revisão:

Marlise Costa/AlterComunicare

Diagramação:

Cloves Costa/AlterComunicare

(55.11) 4614-5864

Mudanças em VIVAT Internacional

Caras amigas e amigos,

Na última reunião da Diretoria de VIVAT Internacional, realizada em Roma, no dia 23 de janeiro de 2012, aconteceram mudanças na presidência de VIVAT. De acordo com seus Estatutos, e após três anos de mandato, a presidência de VIVAT mudou de mãos, passando do Superior Geral SVD para a Coordenadora Geral SSpS, Irmã Maria Theresia Hönermann. Uma mudança correspondente também aconteceu na Equipe Executiva do escritório de VIVAT, em Nova Iorque. Em lugar de Irmã Zelia Cordeiro dos Santos, SSpS, assumiu a coordenação o Pe. Felix Jones, SVD.

Com a admissão da Congregação das Adoradoras do Sangue de Cristo (ASC) como membros plenos de VIVAT, a Mesa Diretora também precisou ser reconstituída. Irmã Zita Resch, ASC, pessoa de contato, tornou-se membro da Diretoria. Igualmente, Irmã Carmen Elisa Bando, recém nomeada Coordenadora SSpS de JUPIC, também passou a compor a Mesa. Os demais membros permanecem os mesmos, isto é, juntamente com a presidente (coordenadora geral SSpS) e o vice-presidente (superior geral SVD), Pe. Gregory Pinto, SVD, Pe. Milan Bubak, SVD, Pe. Gervase Taratara, CSSp. A nova secretária geral SSpS, Irmã Selvi Selva Rany é agora também secretaria da Mesa Diretora.

Permitam-nos, nesta oportunidade, partilhar com vocês alguns dos outros passos mais significativos que foram aprovados ou registrados pela Mesa em sua última reunião:

1. A Diretoria decidiu juntar-se à CRI – Congregações Religiosas Internacionais, na FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, em Roma;



2. A Diretoria aprovou os estatutos de VIVAT Nacional da Argentina e da Bolívia. Assim, com os estatutos da Indonésia aprovados antes, agora temos três VIVAT Nacionais. Duas outras ramificações estão ainda trabalhando em seus estatutos, Quênia e Índia;

3. A Diretoria aprovou a solicitação de ingresso como membros associados de duas Congregações Religiosas, a dos Padres do Sagrado Coração (SCJ) e das Religiosas da Assunção (RA). Tal decisão foi depois confirmada na reunião conjunta das duas Congregações Fundadoras. Isso eleva para doze (12) o número de Congregações Religiosas que constituem VIVAT;

4. A Diretoria aprovou as versões francesa e italiana da Carta de Princípios e Estatutos de VIVAT Internacional. As versões em inglês, espanhol e português já haviam sido aprovadas anteriormente. Futuramente será publicado um livreto contendo as versões nesses vários idiomas da Carta de Princípios e dos Estatutos;

5. A Mesa Diretora agradeceu pelas contribuições financeiras vindas dos Missionários Combonianos (MCCJ) e Missionárias Irmãs do

Espírito Santo (CSSp).

O que vimos acima são apenas alguns sinais do crescimento, nos últimos seis meses, que VIVAT Internacional continua a experimentar através dos anos. Após uma década de existência, VIVAT cresceu não apenas em termos de estruturas internas, mas também, no que se refere aos serviços a nossos missionários e missionárias da base e às muitas populações pobres e marginalizadas do mundo. De fato, se apenas uma pessoa experimentar a plenitude da vida por causa de VIVAT, então, nossos esforços foram compensados. Estamos certos, no entanto, de que mais de uma pessoa foi beneficiada pelo desprendimento e compromisso incansável de nossos confrades e irmãs ao redor do mundo.

É com essa convicção que passo a presidência de VIVAT Internacional à Irmã Maria Theresia Hönermann. E, fazendo isso, gostaria de agradecer aos dirigentes e membros da Mesa Diretora por seus serviços – Irmã Judith Vallimont, SSpS (membro da Mesa), Pe. Emmanuel Kofi Fianu, SVD (secretário) e Zelia Cordeiro dos Santos, SSpS (presidente da Equipe Executiva). Meus agradecimentos vão também aos muitos confrades e irmãs da base, que colaboraram e continuam a colaborar com a Equipe Executiva, em Nova Iorque, a nosso representante em Genebra e à Mesa Diretora, em Roma.

Termino minha gestão pedindo a cada um, a cada uma, seu apoio e colaboração integral à Irmã Maria Theresia. *Vivat Deus Unus et Trinus in cordibus nostris!*

Fraternalmente, na Palavra e no Espírito,

Antonio M. Pernia SVD

Antonio M. Pernia, SVD

Ex-Presidente VIVAT

“Vocês podem nos ouvir?”

A 50ª Sessão da Comissão para o Desenvolvimento Social foi convocada pela ONU, para 1º a 10 de fevereiro, num esforço para recomendar ao Conselho Econômico e Social da ONU e aos Governantes algumas questões sobre política social e na perspectiva do desenvolvimento social. O tema prioritário neste ano foi a erradicação da pobreza e incluiu a revisão de planejamento e programas relevantes das Nações Unidas referentes à situação social de segmentos, como, pessoas com necessidades especiais, juventude, idosos e família. VIVAT Internacional copatrocinou dois eventos paralelos, “Mudanças Climáticas e Pobreza: Vidas na Balança”, onde os impactos do meio ambiente na erradicação da pobreza foram intensamente discutidos. H.E. Abdul Ghafoor Mohamed, Representante Permanente das Maldivas na ONU, falou sobre as perspectivas da população dos países vulneráveis. Dois outros representantes falaram sobre as perspectivas dos trabalhadores com relação à pobreza e às mudanças climáticas. O evento foi concluído com uma discussão interativa dos participantes sobre o assunto em pauta.

Além disso, VIVAT também copatrocinou outro evento paralelo, “Pobreza: Fator contribuinte e consequência da infecção pelo HIV”, onde o impacto econômico dessa doença infecciosa sobre a população pobre foi discutido em profundidade. VIVAT também usou da palavra nessa ocasião expondo sobre o tema “O HIV empurra Famílias e Indivíduos a uma Pobreza mais Profunda”.

VIVAT Internacional apoiou ainda a comissão para redigir o esboço de uma declaração escrita sobre a relação entre tráfico humano e pobreza. “Esta é uma crise internacional que clama por ações conjuntas e decisivas por parte da comunidade internacional. A população vulnerável deve ser protegida. Os traficantes devem ser rendidos”,



declarou VIVAT.

O Fórum da Sociedade Civil aconteceu um dia antes da abertura das sessões e serviu como plataforma para discutir a Iniciativa do Piso de Proteção Social, um projeto construído em coalizão liderada pela Organização Internacional do Trabalho e Organização Mundial da Saúde.

VIVAT contribuiu com a formulação da Declaração da Sociedade Civil. Conforme essa declaração, aproximadamente 75% da população do mundo não dispõe de seguridade social adequada, o que, por sua vez, prejudica a coesão social e o desempenho econômico e cria instabilidade política e institucional. A iniciativa do Piso de Proteção Social serviria como uma ferramenta na erradicação da pobreza através de transferências sociais e acesso universal aos serviços essenciais.

VIVAT Internacional fez campanha pelo abaixo assinado “Vocês podem nos ouvir?” que resultou do trabalho de várias organizações. O referido documento foi entregue ao Presidente do ECOSOC (Conselho Econômico e Social) com mais de quinze mil assinaturas. Quando assinaram a petição on line, vários membros VIVAT tiveram a oportunidade de comentar sobre o assunto.

“Essa iniciativa ampla da ONU sobre

o Piso de Proteção Social é uma maneira concreta e realista para todos os países ajudarem a aliviar a fome no mundo. Espero que todas as ONGs façam o possível para defender, diante de seus governantes, que essa política seja implantada em seus países, de forma que se torne um movimento mundial”, disse Camille Piche, de VIVAT internacional.

A Declaração do Fórum da Sociedade Civil discutiu também várias outras recomendações, incluindo uma ênfase na redução de gastos militares com a alocação desse dinheiro para o desenvolvimento social, para avançarmos significativamente na paz. Em seguida, discutiu sobre a importância de pressionar os governantes a incluir o tríplice fundamento – social, econômico e ambiental, tanto em sua tributação quanto em seus planos de investimentos.

Na comissão, VIVAT conversou com o secretário do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, no Brasil, Luis Henrique Paiva, sobre o Programa “Bolsa Família” e sobre o “Plano de Erradicação da Extrema Pobreza”. VIVAT discutiu as falhas nos programas e fez algumas considerações ao representante brasileiro sobre a desigualdade salarial no Brasil.

Juntamente com os programas governamentais, há outras organizações através do Brasil, como, uma variedade de Empresas, Igrejas e Congregações Religiosas Masculinas e Femininas que dirigem escolas, hospitais, abrigos para pobres e população em situação de rua, distribuem alimentos, dão ajuda financeira em situações especiais e suprem muitas outras necessidades.

Para mais informações sobre a comissão, por favor, visite: <http://social.un.org/index/CommissionforSocialDevelopment/Sessions/2012.aspx>

Seminário VIVAT na Índia e República Democrática do Congo

Em resposta à contínua luta pelos direitos humanos no mundo, VIVAT Internacional intensificou a formação de seus membros sobre o apoio aos direitos humanos na base. Aqueles/aquelas que há anos trabalham com pessoas vivendo na pobreza agora também se empenham na mudança do sistema.

VIVAT Internacional respondeu aos desafios dos direitos humanos conduzindo um seminário para aprofundar a dimensão Justiça, Paz e Integridade da Criação com os membros das congregações. Durante o encontro, os/as participantes ouviram como Vivat Internacional trabalha em favor do povo marginalizado em nível nacional. Foram também convidados a se engajar ativamente com outros membros na base, com a equipe executiva em Nova Iorque e com o escritório em Genebra. Os membros presentes identificaram questões chave a serem enfrentadas e estabeleceram grupos de trabalho para assegurar a continuidade. O Seminário também tratou das estruturas básicas da ONU, sua colaboração com ONGs, com os direitos humanos e na defesa de causas.

Índia

No início de agosto de 2011, membros da Índia, Bangladesh, Sri Lanka, Japão

e UAE (União dos Emirados Árabes) se reuniram em Indore, na Índia, para um seminário visando aprofundar sua formação na defesa de causas e trabalho em rede. Eles/elas refletiram sobre como integrar as causas de JUPIC em seus programas e atividades.

Identificaram as seguintes questões como as mais problemáticas para a região: HIV/AIDS (prevenção, tratamento e reabilitação); crianças em situação de rua; direito dos Povos Indígenas; alienação de terras e terras tribais; crianças; mulheres; migrantes, trabalhadores/trabalhadoras domésticas; população afetada pela lepra; pessoas com necessidades físicas e mentais especiais; catadores de recicláveis; geração de renda; treinamento vocacional e conflitos no Oriente Médio (Direitos dos Palestinos), Bangladesh, Sri Lanka e Indonésia.

Os/as participantes elaboraram um plano de ação para tratar das questões mais prementes em seus países e um plano de monitoramento para avaliar o progresso feito no trabalho. A Delegação Indiana escolheu focalizar os direitos humanos dos/das trabalhadoras domésticas migrantes, crianças, Dalits, segurança alimentar e o impacto negativo da mineração.

República Democrática do Congo (RDC)

Em meados de outubro de 2011 o seminário na RDC trabalhou para criar metas claras, concisas e identificáveis para essa nação em desenvolvimento que enfrenta muitos desafios. As questões sociais relativas à crianças soldado, à violência sexual contra as mulheres e à corrupção sistêmica foram identificadas pelos/pelas participantes como problemas chave para o trabalho com direitos humanos e por mudanças.

Na conclusão dos trabalhos os/as participantes comprometeram-se a informar outros membros sobre VIVAT Internacional e a trabalhar em colaboração com organizações governamentais e não governamentais no empenho por direitos humanos. Eles também prometeram trabalhar para a conscientização da comunidade sobre os estragos causados ao meio ambiente pelo comportamento humano e a promover a cultura da vida e da paz pelo diálogo. Nos próximos três anos, os membros vão monitorar e avaliar o progresso da região no que se refere aos objetivos traçados e integrar o trabalho de defesa em seus programas e atividades.

Reconhecimento do trabalho com HIV/AIDS

Asha Jyothi, um Centro para cuidados e apoio às pessoas que vivem com o HIV, localizado em Pregnapur, Distrito de Medak Andra Pradesh, Índia, recebeu um certificado de reconhecimento por sua valiosa contribuição à comunidade. O Coletor do Distrito realizou a cerimônia durante as celebrações do Dia da República do País, em Medak. Um membro da Congregação do Verbo Divino, Asha Jyothi, recebeu a homenagem em 2008, 2010 e 2012. Desde sua fundação pela Sociedade do Verbo Divino, esse Centro já serviu a mais de 8650 pessoas infectadas.

A Comunidade VIVAT Internacional participa da alegria desse reconhecimento dirigido a uma de suas organizações.



O coletor do Distrito de Medak apresenta o certificado ao Pe. Bali Reddy, SVD (à esquerda)

Semana Mundial da Harmonia Intercredos 2012

A Resolução da Assembleia Geral da ONU, adotada em 2010, convida ao estabelecimento da Semana Mundial da Harmonia Intercredos (1-7 de fevereiro), reafirmando o papel da compreensão mútua e diálogo inter-religioso como uma importante dimensão da cultura da paz. Essa resolução, que reconhece “a necessidade imperativa do diálogo entre os diferentes credos religiosos para fortalecer a compreensão mútua, a harmonia e a cooperação entre os povos”, exorta a todos os Estados Membros a “apoiar voluntariamente a difusão da mensagem de harmonia e boa vontade nas igrejas, mesquitas, sinagogas, templos e outros lugares de culto durante essa semana”. Enfatiza a importância desses apoios através do amor a Deus e o “amor ao nosso próximo ou, o amor ao bem e o amor ao nosso próximo, cada uma/cada um de acordo com sua própria tradição religiosa ou convicção”. A abertura da 2ª Semana Anual da Harmonia Inter-Religiosa aconteceu no dia 1º de fevereiro no saguão da Assembleia Geral. O programa incluiu diversos oradores, músicos e representantes eminentes de diversas tradições religiosas.



Conhecendo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) da ONU

Fundada no rescaldo da 1ª guerra mundial, em 1919, a OIT surgiu da convicção de que a justiça social é a única plataforma na qual a paz universal e duradoura pode ser estabelecida. Os principais objetivos da OIT são os de promover os direitos de cada trabalhador/trabalhadora, estimulando oportunidades decentes de emprego, melhorar a proteção social e fortalecer o diálogo nas questões trabalhistas. Como a primeira agência especializada das Nações Unidas, sua estrutura tripartite única permite voz igual aos trabalhadores, empregadores e governos. Isso assegura que as visões dos parceiros sociais possam ser refletidas em termos do trabalho e que sejam estabelecidas novas políticas e programas. A OIT oferece às ONGs as informações necessárias para promover seus esforços por justiça ao redor do mundo.

“A OIT tem um papel global de promoção dos direitos humanos e estabelecimento de normas de vida e trabalho seguros socialmente. Os convênios fundamentais adotados pela Organização seguem sempre atualizados”

Tarja Halonen - Presidente

Cidadãos comuns voltam-se para o problema do tráfico de trabalhadores nos EUA

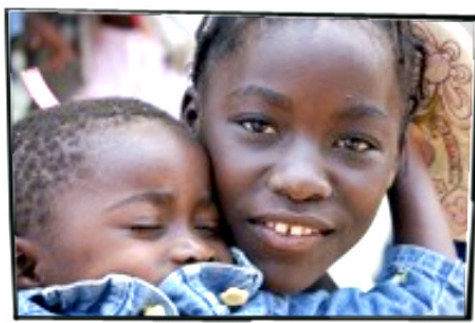
Em outubro de 2011, defensores dos direitos dos imigrantes chegaram de várias partes dos Estados Unidos, juntamente com representantes internacionais, para participar da Conferência Nacional pela Integração dos Imigrantes (CNII) que aconteceu em Seattle, Washington.

A CNII é um encontro de lideranças que pleiteiam a democracia para todos, que seria alcançada pela mudança na legislação, avanço na cidadania, registro dos votantes e integração plena dos imigrantes na comunidade cívica, encorajando-os a criar sede e a falar em defesa própria.

Membros da Fundação Maytree, com sede em Toronto, no Canadá também

participaram e apresentaram 'Cidades de Migração', que são práticas de integração de imigrantes que se mostraram efetivas em cidades no mundo inteiro, incluindo nos Estados Unidos.

Neste ano, a NIIC foi patrocinada por Uma América, organização fundada para



assegurar que os direitos dos imigrantes nos Estados Unidos continuassem a ser reconhecidos e protegidos local e nacionalmente após os ataques de 11 de setembro de 2001.

Um dos abusos mais planejados desses direitos é o tráfico do trabalho humano. A cada ano, muitos imigrantes são recrutados por companhias para vir aos Estados Unidos com vistos H-2B. Por uma alta taxa, a companhia promete oportunidades de trabalho nos Estados Unidos com altos salários e melhores condições de vida que as da sua terra de origem. Uma vez aqui, eles entram na força de trabalho americana como prisioneiros em vez de como empregados das companhias.

Uma Resposta Corajosa ao Tráfico de Trabalhadores/Trabalhadoras

Um dos momentos mais expressivos da Conferência foi o privilégio de encontrar Mark Mace e ouvir o testemunho dele sobre seu encontro inesperado com o tráfico de trabalhadores. Por sua ação em favor dos imigrantes, Mark Mace recebeu o prêmio "A Libertação do Medo", recentemente criado pela Projetos de Interesse Público, uma organização sem fins lucrativos. O site da organização (www.publicinterestprojects.org) descreve o prêmio como um reconhecimento de lideranças "com um profundo senso de humanidade partilhada que expuseram-se a consideráveis riscos".

De fato, a história de Mark envolve considerável coragem diante do perigo.

Os repórteres Erica Hallerstein da Alter Net e Michel Overall, do Tulsa World, escreveram artigos sobre a experiência de Mark Massey que iria definir a década seguinte de sua vida. Um leigo engajado da Igreja Pentecostal, em 2002, Marcos ouviu pela primeira vez sobre o sofrimento de trabalhadores imigrantes indianos da fábrica na vizinhança,

quando estes estiveram na igreja em Tulsa, Oklahoma, USA.

Trazidos aos Estados Unidos pelos donos das fábricas, os trabalhadores logo perceberam que as promessas que lhes fizeram sobre oportunidades, visto permanente e altos salários eram falsas. Logo na chegada, prenderam seus passaportes e, com eles, sua liberdade. Foram forçados a viver em condições de superlotação e insalubridade e a trabalhar por \$2 a hora. A ameaça de deportação fez com que muitos deles não reagissem.

Quando Mark Masxsey foi ajudar os trabalhadores indianos, ele foi avisado por um intermediário de que a companhia iria prejudicá-lo caso persistisse no apoio. Apesar disso, no meio da noite, Mark dirigiu sua van até o local da empresa e ajudou os trabalhadores a escapar. Apesar do medo e de não ter ideia se o que estava fazendo era legal ou não, sua profunda fé em Deus e sua indignação por tais abusos impeliram-no a isso. Ele e sua família abrigaram 52 trabalhadores e buscaram numa organização Católica assistência legal aos operários.

Sua coragem inspirou os trabalhadores a denunciar a empresa. Com testemunhos de mais de 200 trabalhadores imigrantes indianos, o júri julgou os donos da fábrica culpados de violar as leis trabalhistas e de fraude. Apesar dos \$1.3 milhões que a corte destinou aos trabalhadores ainda não terem sido pagos, a publicidade negativa e a decisão da corte levou a empresa ao fechamento em agosto de 2002.

Na década seguinte, Mark Massey trabalhou em Luiziânia, Mississipi e Flórida ajudando os trabalhadores imigrantes em situação de escravidão. Marc enfrentou ameaças dos diretores da companhia e, uma vez, foi preso por seus esforços, em Nova Orleans, L.A. Como reconhecimento por sua coragem, os trabalhadores em Tulsa levantaram o dinheiro para sua fiança.

Na Conferência para a Integração Nacional dos Imigrantes, a história de Mark prova que esforços organizados têm grande impacto na qualidade de vida, podem começar com atos individuais de coragem e serviço às pessoas mais vulneráveis.

Comissão Latino Americana de Justiça e Paz

De 23 a 27 de janeiro deste ano, representantes de diversas unidades dos Comitês Latino-Americanos de Justiça e Paz dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada (COLAPYC) estiveram reunidos em Lima, Peru.

Vicente Lopes, Provincial do México e pessoa de contato entre a Comissão e os/as Superiores Maiores da região Latino-Americana e Paul Jeevendra, diretor do Escritório para o Desenvolvimento dos Oblatos, em Roma, falaram sobre a possibilidade de recursos para o desenvolvimento sustentável e Nicanor Sarmiento, recentemente doutorado em Teologia Indígena, apresentou “Teologias Cristãs da Região Andina: um Arco-íris das Vozes Teológicas”. Daniel LeBlanc, representante da ONU em Nova Iorque e de VIVAT Internacional também participou da sessão.

Esse encontro da COLAPYC possibilitou a todos a oportunidade de se informar sobre as conquistas, contínuos esforços e recentes desafios nas diferentes unidades da região. As prioridades nos serviços em JUPIC dos Oblatos foram revistas. Estabeleceram um diálogo com Marco Aranaz e com representantes de organizações da sociedade civil, sobretudo sobre “A Crise Ecológica e sugestões para mudanças: A Ecologia de uma Perspectiva Política”. Através de Daniel, tiveram a oportunidade de ouvir os comentários feitos por Camille Piché (Coordenador de JUPIC dos Oblatos) e de entender melhor sua participação em VIVAT Internacional, as prioridades em âmbito internacional e discutiram caminhos para assegurar uma melhor comunicação entre os diferentes níveis de ação. Finalmente, traçaram objetivos para os próximos três anos, concluindo com a eleição da nova equipe de coordenação para COLAJUPYC.

Houve também a oportunidade de encontros com os animadores de JUPIC de outras congregações de VIVAT no Peru: Asmeret Aregay (Comboniana),



Deisy Martinez (Irmãzinhas da Assunção) e Juan Goicochea (Comboniano do Coração de Jesus). Da revisão, notou-se que muitos Oblatos da região trabalham nas questões de JUPIC, às vezes individualmente, mas na maior parte, com outras pessoas, Oblatos, Religiosos e Religiosas, leigos/leigas e membros de organizações da sociedade civil geralmente de inspiração religiosa. Muitas dessas questões têm a ver com povos indígenas, mulheres, prisioneiros, crianças e jovens, mineração, defesa ambiental, água, população e migração interna (sul-sul e sul-norte), entre outras.

Reconheceu-se claramente que há muitas outras áreas importantes na AL e que, de uma maneira ou de outra, um ou mais Oblatos estão respondendo aos desafios, geralmente em colaboração com outros atores da sociedade civil, às vezes também com ouvidores e na arena política.

Para sermos capazes de participar, dialogar e agir sobre elas, precisamos entender melhor certas questões como

“Nós aprendemos e crescemos juntos e, mais ainda, quando permitimos que a vida e a realidade daquelas pessoas com quem trabalhamos e convivemos nos afetem”.

sustentabilidade ecológica e econômica, tipos de governança, corrupção, tráfico de pessoas, violência, indústrias extrativas, represas, direito à água potável, consentimento livre, anterior e expresso, movimentos sociais, conflitos sociais e outros mais.

Há um consenso geral de que, nos próximos três anos, devemos envidar esforços especiais:

(1) Os animadores de JUPIC deverão trabalhar com os responsáveis pela formação dos futuros Oblatos para assegurar uma boa formação em JUPIC, oferecendo aos formandos também oportunidades de experiências missionárias em JUPIC.

(2) Os animadores também darão especial atenção na formação em JUPIC dos leigos e leigas, especialmente da juventude com quem trabalhamos, com ênfase especial na área da Educação, tanto formal como informal.

(3) As unidades da região que ainda não têm um comitê de JUPIC serão incentivadas a criá-lo.

Quase no final da sessão, foi considerada a necessidade de formar uma comissão para dinamizar esses esforços. Foram, então, eleitos para a equipe executiva, Miguel Pipolo (Brasil), Roberto Tolentino (México) e Carlos Salcedo (Peru), como Presidente, Secretário e Tesoureiro, respectivamente. Daniel Diaz (Cuba) ficou como suplente.

Essa oportunidade que estamos tendo e os renovados contatos trazem mais esperança de que os valores evangélicos e nosso carisma Oblato estão sendo mais amplamente difundidos e colocados em prática, para o bem do povo com quem trabalhamos, especialmente para com aqueles/aquelas que vivem em situação de pobreza. Nós aprendemos e crescemos quando estamos juntos, e, ainda mais, quando nos deixamos tocar pela vida e condições daqueles/aquelas com quem trabalhamos.

Mídia Social e ONGs

As mídias sociais geraram milhares de dólares em apoio a causas como erradicação da pobreza, direitos das mulheres e desenvolvimento sustentável. Elas criaram oportunidades para que milhões de pessoas reivindiquem suas causas e recebam o apoio necessário a fim de sustentarem suas convicções. Mas, o que é exatamente a mídia social?

Conforme o Departamento para Assuntos Sociais e Externos da ONU, “trata-se de atingir e conectar pessoas”. A mídia social é um instrumento de comunicação, que consiste em participação aberta, bate-papo, conectividade e construção de uma comunidade mundial. De acordo com as estatísticas, mais de setenta e oito por cento da população norte-americana faz uso da internet, e aproximadamente sessenta e um por cento, na Europa. Em 31 de dezembro de 2011, havia aproximadamente 2.267.233.742 de usuários na internet. A mídia social oferece a cada um, a cada uma, a oportunidade de romper os limites da comunicação através do mundo e difundir importantes mensagens em um espaço muito curto de tempo.

Há várias formas de mídia social, incluindo as redes sociais, blogs, podcasts, wikis e comunidades de

Envolve-se nas discussões sobre políticas locais, regionais, nacionais e globais. Determinar quais medidas poderiam levar à construção do mundo com que você aspira. Apoie, divulgue e vote nessas medidas e leis. Relacione-se com o mundo como um/uma cidadã global!”

conteúdo. As mais comumente faladas são o Facebook, Youtube e Twitter, assim como Flickr, StumbleUpon e LinkedIn. Tais espaços oferecem oportunidades de conscientização, levantamento de fundos, além de intensificar relações com uma audiência de fato, contatar novos adeptos e apoios, avançar no objetivo da organização e muito mais. Não só é de baixo custo, mas dá oportunidade de trocar ideias e complementar as mensagens que estamos compartilhando através de outros canais. A mídia social deveria ser utilizada para promover nossas causas.

Se você está a fim de utilizar a mídia social, comece com um plano estratégico e objetivos realistas e concretos. Quer

seu objetivo seja o de encontrar um grupo de pessoas para assinar uma petição ou de chamar a atenção sobre um tópico determinado, mantenha em mente seus objetivos, mas, não se esqueça de ser flexível no percurso.

Para informar, influenciar, fazer agir e impactar as pessoas, conte as histórias delas. Use a mídiasocial como plataforma para manter uma conversação. Deveria ser sobre elas, não sobre você. Ouça sobre o que elas estão falando e responda-lhes. Ferramentas úteis que ajudarão você a ouvir são o Google Alerts, que atualiza você sobre o último resultado relevante a respeito do assunto de sua escolha e, Social Mention que lhe permite procurar informações na mídia social para ver se as pessoas estão falando sobre o tema que você escolheu.

Lembre-se sempre de ser paciente e de utilizar a força de sua comunidade. Avalie seus resultados, repita e se lance novamente, se necessário. Expanda sua definição de sucesso. Você cresceu na compreensão? Mudou a reputação da organização? Ganhou novos participantes e repetiu o programa? Ganhou novos emails e informações de contatos? Assinaturas? Levantou fundos? Ganhou mais menções on line? Se você conseguiu qualquer um desses resultados, considere que seu investimento foi um sucesso.

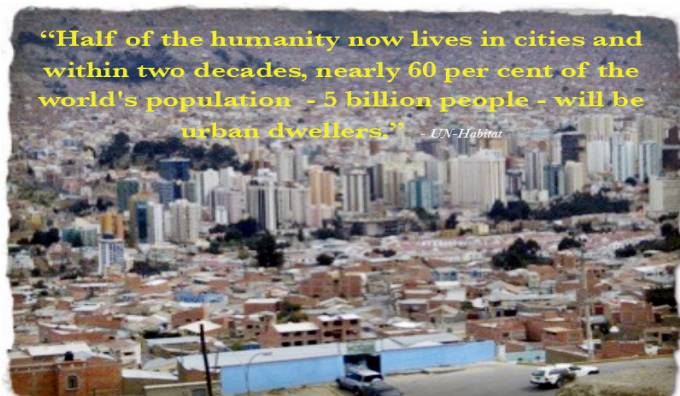
Para maiores informações sobre mídia social e como utilizá-la, visite os endereços úteis abaixo:

[HTTP://www.un.org/esa/socdev/ngo/docs/2010/Farra.pdf](http://www.un.org/esa/socdev/ngo/docs/2010/Farra.pdf)

[HTTP://socialmedia-listening.wikispaces.com/Tools](http://socialmedia-listening.wikispaces.com/Tools)



O Futuro que queremos



“Half of the humanity now lives in cities and within two decades, nearly 60 per cent of the world's population - 5 billion people - will be urban dwellers.” - UN-Habitat

La Paz - Bolivia, 2010

O Que é Rio+20?

Rio + 20 é o nome da Conferência da ONU sobre o Desenvolvimento Sustentável a ser realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em junho de 2012. É uma oportunidade histórica para definir o caminho para um mundo mais seguro, mais equitativo, mais limpo, mais verde e próspero para todos.

Vinte anos após a Conferência de Cúpula no Rio, quando os países adotaram a agenda 21 – um plano para repensar o crescimento econômico, avançar na equidade social e assegurar a proteção do meio ambiente – a ONU está novamente reunindo os governantes, instituições internacionais e importantes grupos para um acordo sobre uma gama de medidas sábias que poderão reduzir a pobreza ao mesmo tempo em que criam empregos razoáveis, energia limpa e o uso sustentável e justo dos recursos.

Rio+20 é a chance de sair do mundo dos negócios, como de costume, e agir para acabar com a pobreza, considerar a destruição ambiental e construir uma ponte para o futuro.

Por que precisamos da Rio+20?

-A população mundial hoje é de 7 bilhões de pessoas – em 2050 haverá 9 bilhões.

-Uma em cada cinco pessoas- 1.4bilhão - atualmente vive com \$1.25 por dia ou menos.

- Um bilhão e meio de pessoas no mundo não tem acesso à eletricidade. Dois e meio milhão não tem sanitários e quase um bilhão passam fome diariamente.

- Se as emissões de gás carbônico continuam a crescer e assim também o efeito estufa, mais de um terço de todas as espécies conhecidas podem ser extintas com as mudanças climáticas.

-Se queremos deixar um mundo habitável para nossas crianças, os desafios da persistente pobreza e da destruição ambiental precisam ser enfrentados agora.

-Vamos incorrer em muito maiores custos no futuro – incluindo maior pobreza, instabilidade e degradação do planeta – se falharmos em enfrentar adequadamente esses desafios críticos agora.

-Rio+20 oferece uma oportunidade para pensar globalmente, de modo que possamos agir localmente para assegurar nosso futuro comum.

Quais os assuntos que Rio+20 vai abordar?

As soluções para muitos problemas do desenvolvimento sustentável – incluindo desafios das cidades, energia, água, alimentos e ecossistemas- são conhecidos.

Na Rio+20, os países vão procurar meios para tornar essas soluções uma realidade:

-Fazendo a transição para uma economia mais verde, focalizando, ao mesmo tempo, a erradicação da pobreza.

-Protegendo nossos oceanos da sobrepesca, destruição do ecossistema marítimo e efeitos adversos das mudanças climáticas.

- Tornando nossas cidades mais habitáveis e mais eficientes.

- Difundindo o uso de fontes de energias renováveis pode diminuir significativamente as emissões de carbono, assim como a poluição interna e externa, enquanto promove o crescimento da economia.

-Melhorando o manejo das florestas para oferecer uma gama maior de benefícios – reduzindo o desflorestamento pela metade até 2030 poderia evitar um prejuízo de US\$3,7 trilhões nos danos trazidos pelas mudanças climáticas causadas pela emissão de poluentes – sem contar o valor dos empregos e receitas, biodiversidade, água potável e medicamentos fornecidos pelas florestas.

- Melhorando a conservação e manejo de nossos recursos hídricos para promover o desenvolvimento e evitar a desertificação.

“Nosso mantra da economia verde é pró-crescimento, pró-empregos, pró-pobres, pró-ambiental – e, claro, pró-negócios”.

Susilo Bambang Yuhoyono – Presidente da Indonésia

“E o diálogo sobre a Economia Verde que estamos criando hoje, vai aprofundar ainda mais nossa cooperação em construções ecológicas e desenvolvimento sustentável”.

Barack Obama – Presidente dos Estados Unidos

“China vai honrar seus compromissos de fazer crescer a Economia Verde”.

Hu Jintao – Presidente da China

“Em todo o mundo, a paz sustentável deve ser construída sobre o desenvolvimento sustentável. Foi por isso que eu disse que a agenda do desenvolvimento sustentável é a agenda para o século 21”.

Ban Ki-moon – Secretário Geral da ONU

“Acreditamos que nós, como país, podemos ser os pioneiros de uma nova era de fontes renováveis de energia”.

Angela Merkel – Chanceler da Alemanha.

O que vai acontecer na Rio+20?

Milhares de participantes governamentais e do setor privado, ONGs e outros investidores vão se reunir no Rio, no fim maio até o começo de junho de 2012, para um forte impulso em direção ao desenvolvimento sustentável.

A última sessão do Comitê Preparatório da Conferência e a própria Conferência vão acontecer no Rio de Janeiro, em junho. Paralelamente, e entre os trabalhos oficiais, haverá inúmeros outros eventos paralelos, exposições, apresentações, feiras e publicações por uma variada gama de parceiros.

As discussões oficiais vão focalizar dois temas principais: como construir uma economia verde para alcançar o desenvolvimento sustentável e ajudar o povo a sair da pobreza, incluindo aí o apoio aos países em desenvolvimento para possibilitar-lhes construir um caminho verde e sustentável; como melhorar a coordenação internacional rumo ao desenvolvimento sustentável.

Espera-se que os governos adotem medidas claras e práticas na implementação do desenvolvimento sustentável, com base nos muitos exemplos de sucesso que vimos acontecer nesses últimos 20 anos.

Como posso participar ou contribuir?

Para construir um desenvolvimento sustentável precisa-se mais do que governos. São necessários participação popular, grupos comunitários, organizações e academia. Rio+20 é a grande oportunidade para discernimento e formação de parcerias para todos os/as investidores. O site oficial www.uncsd2012.org oferece uma plataforma para a sociedade civil, negócios, academia e ONGs partilharem suas atividades preparatórias à Rio+20. Também se encontram lá informações sobre as inscrições para a Conferência (Fonte DESA).

A Comissão Sobre a Situação da Mulher 2012

abordou o empoderamento das mulheres dos meios rurais e seu papel na erradicação da pobreza e fome, do desenvolvimento e outros desafios atuais. Um documentário expressivo produzido por Wiktor Kanaski, svd, fez parte da apresentação de Lilly Be'Soer Kolts, uma mulher de origem popular, de Papua Nova Guiné, que veio a Nova Iorque para fazer parte de vários eventos da comissão. O clip de três minutos "foi a grande ferramenta para atingir e comover a audiência". – Joyce Onguglo.

Lilly é a fundadora da Organização Não Governamental sobre os direitos das mulheres, 'Voz para Mudança', em Papua Nova Guiné. Em 9 de março de 2012, o projeto intitulado "Mulheres Indígenas, Atrizes Chaves na Erradicação da Pobreza e da Fome" foi adotado na Comissão sobre a Situação da Mulher, em sua 56ª sessão. Para ver a resolução é só procurar 'What's New', em nossa página, www.un.org/indigenous e clicar no link "Adoption of a Resolution on Indigenous Women".

ONU: Quarta e última reunião de preparação - Comissão sobre o Tratado do Comércio de Armas

As atrocidades que estão sendo cometidas na Síria novamente chamaram a atenção das Nações Unidas quando o Alto Comissário para os Direitos Humanos, Navi Pillay, informou à Assembleia Geral que a situação atual da Síria piorou. Hoje, uma resolução da Assembleia Geral perdeu a saída do Presidente Bashar AL-Assad.

Entretanto, outro assunto muito mais urgente também chamou a atenção da ONU nesta semana. As nações do mundo estão preparando o caminho para regular o comércio de armas, munições e equipamentos relacionados, a fim de parar ou, ao menos, reduzir drasticamente o comércio ilícito de armas que causa centenas de milhares de mortes cada ano, e cria número imenso de refugiados e de pessoas internamente deslocadas.

Nesta semana, as nações estão trabalhando para estabelecer procedimentos que serão usados para negociar o Tratado sobre o Comércio de Armas. O tratado atual será negociado na sede da ONU, em Nova Iorque, neste ano. As negociações serão difíceis. Os países que produzem e vendem armas têm reconhecidos interesses em querer limitar a abrangência e a força do tratado. Tais países querem que o tratado seja estritamente sobre a limitação do comércio, relativizando as preocupações humanitárias. Alguns países como China, Egito, Rússia e os Estados Unidos têm reservas quanto aos esforços para fazer das violações aos Direitos Humanos, incluindo violência de gênero e Leis Humanitárias Internacionais, critérios para proibir a venda

ou transferência de armas a uma nação infratora. Essas nações querem também excluir o critério dos efeitos deletérios da violência armada nos esforços para fomentar o desenvolvimento.

A maioria das ONGs quer um tratado enérgico e de grande alcance com mecanismos para assegurar a adesão, a fim de salvaguardar vidas humanas e criar condições para o desenvolvimento humano e social. Organizações ao redor do globo, há muito tempo, vêm fazendo campanhas em favor de um tratado efetivo a fim de estancar o fluxo ilegal de armas. Com efeito, a primeira tentativa de realização de tal tratado remonta à Liga das Nações após a 1ª guerra mundial.

Neste momento, não há garantias de que as negociações terão sucesso. Agora é necessário influenciar a opinião pública para pressionar os governos do mundo a negociar, assinar e ratificar um tratado abrangente e efetivo que ajudará a salvar a vida e a dignidade de incontáveis seres humanos.

Igrejas e grupos humanitários estão conclamando o público a aderir à campanha para pressionar os governos a criar um tratado vigoroso que irá reduzir a violência das armas no mundo.

[HTTP://speakout.controlarms.org/speakout/index.php](http://speakout.controlarms.org/speakout/index.php) é o site para apoiar a campanha de apoio ao Tratado sobre o Comércio de Armas. Você pode dizer por que esse Tratado é importante para você.

AGENDA

ABRIL

4 - Dia Internacional de Conscientização sobre Mineração
7 - Dia Mundial da Saúde
23 -27 - Comissão sobre População e Desenvolvimento 45ª sessão

MAIO

7 - 18 - Fórum Permanente sobre Assuntos Indígenas, 11ª sessão
21 - 30 - Comitê sobre as ONGs
28 - 3ª Reunião do Comitê Preparatório à Conferência da ONU sobre o Desenvolvimento Sustentável

JUNHO

5 - Dia Mundial do Meio Ambiente
15 - 23 - Assembleia dos Povos por Justiça Social e Ambiental
20 - 22 - Conferência Rio+20